

Sarney concentra energias para 87

JOSAFÁ DANTAS
Enviado Especial

São Luís — “Você está aqui como convidado do dr. Messias, porque eu estou muito bem”. Essa advertência amigável feita pelo presidente José Sarney ao seu médico particular, coronel Messias, ao recebê-lo na Ilha de Curupu, traduz o seu estado de espírito. Sarney está refugiado na ilha desde o último dia 25, retorna nesta quarta-feira à capital maranhense onde pasará o réveillon com a sua família, e volta para Brasília na quinta-feira, às 15h30, para reassumir as suas funções.

Apesar de sua aparente tranqüilidade, o presidente Sarney não deixa de pensar no Plano Cruzado III, que será divulgado nos próximos dias, com vistas a dar um basta nos ganhos dos banqueiros gananciosos. Ele tem se comunicado constantemente com os três ministros chefes da Casa — Marco Maciel, do Gabinete Civil, Bayma Denys, do Gabinete Militar; e Ivan de Souza Mendes, do SNI. Ele está atento ao desenrolar dos fatos. Sarney tem falado também com outros ministros.

Nos cinco dias que já está na ilha, o presidente tem lido muito. Mas, antes, acompanhado de seu ajudante de ordens e dos segu-

ranças, e de um capitão médico, tem dado boas caminhadas pela ilha e bons mergulhos, como não fazia há muito tempo. O dr. Messias garante que a saúde do Presidente é muito boa, assim como suas condições físicas.

O Presidente já aproveitou para visitar os pescadores que moram na ilha. São cerca de 40 famílias. Todas foram examinadas por um médico militar, que foi para Curupu com essa missão, a pedido do próprio Presidente. Depois que recebem o receituário, Sarney tirou dinheiro do seu bolso e mandou comprar os remédios: vitaminas e vermífidas para curar a verminose, que é a principal doença dos meninos.

O presidente Sarney está acompanhado somente de sua mãe, dona Kiola, de sua mulher, dona Marly, do seu irmão Ronaldo, e do filho Zequinha — Sarney Filho. Os outros filhos, Roseane e Fernando viajaram para um cruzeiro pelas ilhas do Caribe, onde vão passar o revellón. No último domingo ele convidou todas as pessoas da comitiva, que ficaram no hotel, em São Luís, para almoçarem na ilha.

Sarney está concentrando energias para agüentar as pressões políticas e econômicas que virão em 87. Para isso ele também tem lido bastante, especialmen-

te relatórios sobre os destinos do País. Os assessores do Presidente que estão em São Luís são discretos — eles não querem comentar o que o chefe está lendo.

Mas quem faz uma descrição de Sarney na ilha é o escritor Ubiratan Teixeira, em recente artigo assinado no jornal “O Estado do Maranhão”, de propriedade do próprio Presidente.

— Lá está a experiente matriarca, com suas fórmulas mágicas, seus cuidados ancestrais, suas mesinhas precisas: o velho café matuto, com paçoca de capivara, cusuz de milho e beju de tapioca. A vaquinha doméstica, ciscadeira do pasto do pé da casa, dá o leite mungido (com mastruço, dona Kiola, para dar sustança na caixa do peito, que vai ter muito discurso neste ano que vem chegando), para completar o desjejum, na hora do lanche, sembrereba de cajazinha, que é tempo e está que é pura vitamina C. E aquele almoço sem agrotóxicos; o coentro, a cebolinha, o cheiro verde, tirados do boi-cavalo, para dar sabor ao bagrinho vindo do piria, que os bagrinhos está banhudos e sadios. Ou então o arroz de jaçanã, um guisado de jurará, que são iguarias que estão no tempo, conforme o faro de todo bom caboclo e dos bons ecologistas.

Presidente muda agenda de viagem

China, Índia e União Soviética, com escalas na França e Alemanha. Esse era, até início de novembro, o roteiro de viagens internacionais previstos para o presidente José Sarney, em 1987. “Era”, porque todas as decisões aconselhadas pela diplomacia brasileira foram adiadas pela presidência da República,

em função da situação econômica do País, o Cruzado II e suas repercussões políticas.

Agora o presidente Sarney só deixará o Brasil quando lhe parecer conveniente politicamente, segundo avaliação de um experiente diplomata. Assim sendo, a visita do primeiro presidente brasileiro a

União Soviética poderá ser antecipada a tão recomendada e importante, diplomaticamente, viagem à Índia, de acordo com um de seus assessores diretos adiada; no entanto, o Presidente não deverá deixar o País antes de maio. Até lá, o chanceler soviético poderá vir a Brasília.